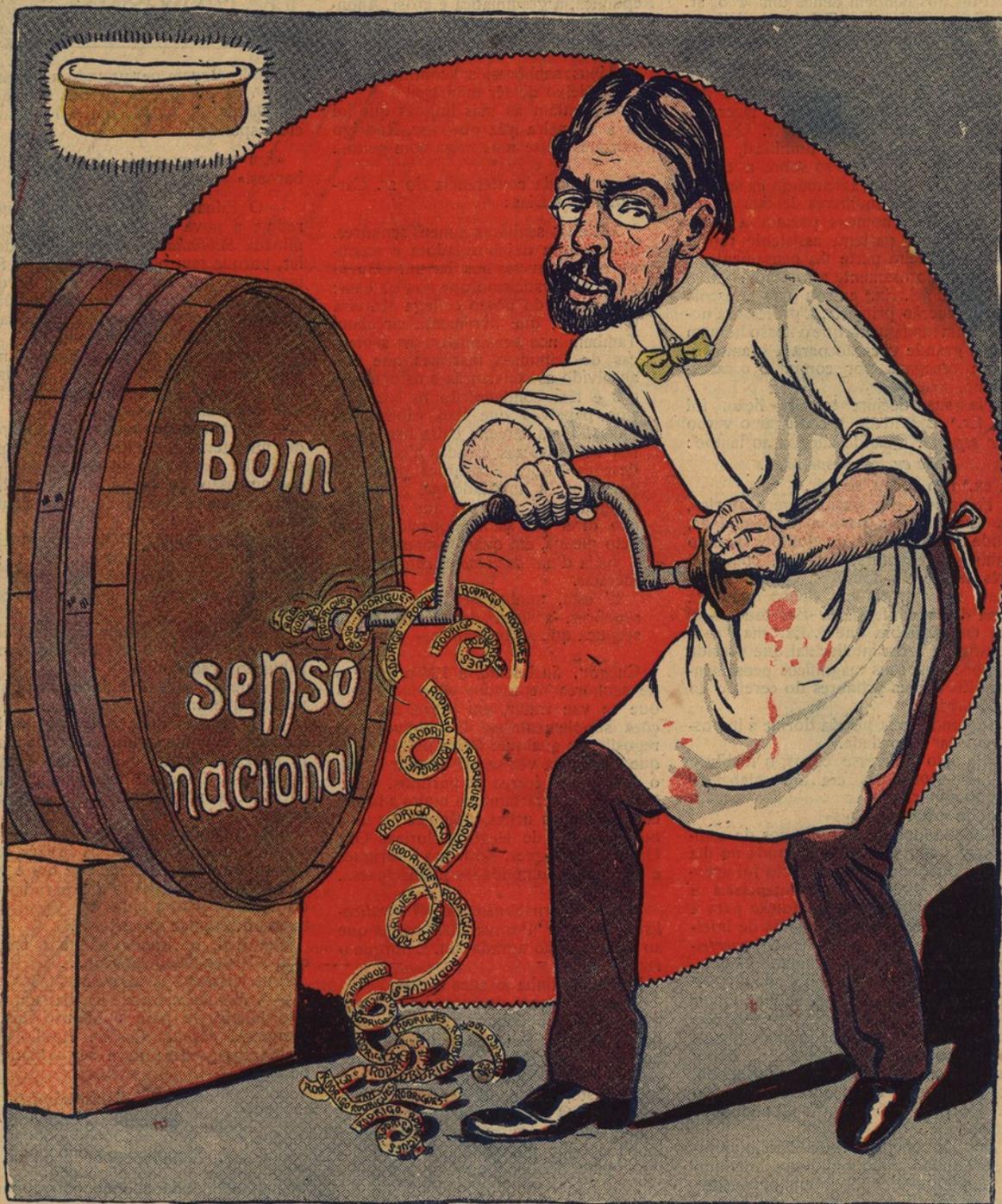
N.º 127 (3.º)—(249)—5.º ANNO Quinta-feira, 17 de Abril de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

Rodrigo-Tina-Calino (ou um ministro parafuso)

—Ora digam lá se Rodrigo Rodrigues Rodrigo Rodrigues Rodrigo Rodrigues não lembra um parafuso muito desconchavado ...

Não ha paiz algum á face da terra que não se ufane dos seus grandes homens, assim como não ha grandes homens que não se ufanem dos seus grandes pensamentos.

Teve a França o grande Emile Zola e o magestoso Victor Hugo; a Inglaterra guarda no sacrario das suas preciosidades o nome de Shakspeare; a Allemanha conserva no tumulo de Goethe a reliquia d'uma grande obra de levantamento das lettras, e todas as nações, inclusivé as mais pequenas e as mais modernas, têm um homem que representa uma epoca de legitima gloria.

Pois nós tambem temos um: é o sr. Rodrigo Rodrigues. Talvêz os leitores não lhe conheçam a biographia. Vamos descrevê-la.

S. Ex.ª nasceu a uma sexta-feira, em dia de S. Macario que é advogado das calinadas. Começou logo por fazer asneira, tal foi a de não chorar. Quando lhe cortaram o cordão umbilical, desatou a fazêr um discurso sobre a emancipação da mulher, assentando na seguinte base: «ou as mulheres deixam de têr filhos ou os homens passam a tê-los tambem!» A parteira assistente reprovou a primeira parte do pensamento e apoiou calorosamente a segunda.

Quando S. Ex.ª entrou para a escola de instrucção primaria, a professora notou immediatamente que o nosso homem tinha grande vocação para a grammatica e renegava por completo o cathecismo.

Na sua decima terceira lição, foi S. Ex.ª convidado a conjugar o verbo *sêr esperto*. Quando chegou ao tempo:

Se eu fosse esperto...

s. ex.ª não córou, sequér.

Feitos os necessarios preparatorios, S. Ex.ª entrou para a Universidade, onde fêz o curso de doutôr. Quando sahiu de Coimbra, sahiram, com elle, três mil e um doutôres. Qual d'elles o mais esperto, eis um thêma que dava uma bella conferencia. Em todo caso, foi em Coimbra que S. Ex.ª mais concentrou a força intellectual que preside sempre aos seus magnificos pensamentos. Eis alguns primores do cerebro do sr. Rodrigo:

«Quando uma pessôa dorme é impossivel estar accordada.»

«Se não houvesse cégos, o Instituto Branco Rodrigues era um estabelecimento superfluo.»

«Um e um são dois»

Como todos os republicanos de combate, S. Ex.ª esteve na Rotunda no dia 7 de Outubro. Por esse facto foi arvorado em director da Penitenciaria e muito contribuiu esta nomeação para a acquisição de novos elementos de intellectualidade que, desde então, *aperfeiçoaram e acabaram* o homem.

D'ahi a ministro era um passo. S. Ex.ª deu-o com todo o sangue frio, talvêz movido por aquella inconsciencia que quasi sempre actua nos grandes rasgos de heroismo. Attingiu aqui S. Ex.ª a culminancia da forma. Na conferencia, no parlamento e em qualquer logar, o sr. Rodrigo é o homem das grandes ideias.

Aquella conclusão: «se Christo vivesse, éra prêso como vadio» é maravilhosa. Est'outra de «fallar biologicamente» é superfina. E ainda uma outra de «todos terem o direito de abusar» é surprehendente. Que maravilha de educação! Quantas grammas de intelligencia se hão desperdiçado n'aquellas poucas mas ricas palavras! Dizei-nos, leitôres, se não temos o devêr de nos orgulharmos d'esse homem que tão bem sabe dizêr o que pensa!...

Infelizmente, em Portugal, quando um homem sobe lépido os degraus da gloria, é assaltado, a meio caminho, por uma turba que o maltrata. Foi o que sucedeu com o sr. Rodrigues, a proposito d'aquelle assalto ao Club dos Restauradôres. Disseram-lhe tantas ou tão poucas, que s. ex.ª, não querendo, de maneira alguma, crear difficuldades á Republica, á grammatica e ao sr. Affonso Costa, voltou-se para os assaltantes e disse-lhes:

— Meus senhôres, se continuam assim, eu deixo de sêr ministro!

Pois contam as más linguas que foi esta a primeira vêz que o sr. Rodrigo Rodrigues disse uma coisa com geito...

*

Excerpto da conferencia do sr. Carlos Malheiro Dias:

«Minhas senhôras e meus senhôres. N'esta hora desconsoladora e sceptica que atravessamos ha um effluvio dôce de mysticismo que nos faz bem: os artigos do nosso collega Moreira d'Almeida, que livremente circulam. Tambem nos sensibilisam as sentenças do tribunaes marciaes que têm absolvído as constanças e os constanços e têm condemnado os secundarios papalvos que lhes cahem nas unhas. Uma terceira coisa nos dulcifica as asperêzas creadas n'esta hora desconsoladôra e sceptica que atravessamos: a liberdade que gosam os penitenciarios politicos que recebem, não direi em salões aquecidos mas, pelo menos, em quartos agasalhados, a visita d'um *demi-mond chic* de aristocratas.

E' esta, minhas senhôras e meus senhôres, a hora desconsoladôra e sceptica que atravessamos.»

*

Chegou, finalmente, a 134 o numero de senhôres deputados effectivos, pelo que se vae tratar, em breve, das eleições supplementares. E' motivo para regosijo em qualquer fileira politica porque mais uma vêz se vae sondar o que o povo pensa ácêrca de partidos.

E o povo terá tambem muito a lucrar com a ida ás urnas, pois vae têr uma bella ocasião de elegêr Celoricos Gis, Gastões Rodrigues, Rodrigos Rodrigues e quejandas summidades intellectuaes...

*

Mais um jornal suspenso: *O Syndicalista*. Porquê? Porque dizia coisas que ao governo não agradavam. E porque o fazia?

Porque lá tinha as suas razões.

Vamos na febre da suspensão. Tapar a bôcca á imprensa que não é da côr, parece ser um dos pontos do programma d'este governo. Apesar de haver uma lei que regula o assumpto, faz-se hoje d'isto, em plena democracia. De modo que *O Zé* espera a sua vez...

Mas onde pára essa Associação de Imprensa que não dá accôrdo de si... senão para receber quotas?

*

O sr. Affonso Costa disse no parlamento que o povo não está esgotado e, portanto, pode pagar mais impostos e contribuições. E' dos povos da Europa, talvez, o que paga menos. Este anno ainda não, mas para o anno o governo poderá saccar das algibeiras do Zé mais uns cobres para a defeza nacional.

Ora essa, sr. dr. Affonso Costa! Está visto que póde! D'antes é que não podia, mas agora... Ferre-nos mais um imposto, ande, que estamos a nadar em dinheiro!...

E' de mais!...

Vocês leram aquelle discurso em que o Rodrigo Rodrigues se referiu ás «cartas verbaes?»

Co'os diabos! Nunca vimos tanta asneira em tão pouco tempo...

Tendo alguem perguntado a um amigo nosso em que se parecia o palacio da *Dança da Lucta* com o Rio Zaire, ele respondeu:

«Em estar povoado de jacarés e tubarões.»

— O Eduardo de Carvalho é quem redige a nova secção do *Seculo*, denominada *Sublinhados*. Não deixem de a ler, porque tem pilhas de graça, na forma como põe em fóco o caso do dia. E' pena que a secção não existisse quando foi da reviravolta do patrão, na campanha da contribuição predial...

— Afirmaram-nos que o Brito Camacho, em Evora, foi o terror dos maridos. Deve ser engano: naturalmente foi, mas das mulheres casadas...

— Dizem-nos que a situação *biologica* do ministerio é muito precaria. Apliquem-lhe uma injecção de juizo e de compreensão do que é uma Republica democratica e verão como readquire força...

— O Artur Costa chamou coisas feias aos jornaes que defendem o jogo. O resultado foi apanhar uma sarabanda de tal ordem que teve de engulir essas coisas.

— O Antonio Cabreira já fez 2.ª edição do seu livrinho sobre a lei da contribuição predial.

E' que as verdades duras ainda são petisco que muita gente aprecia.

— Os jornaes camachistas da provincia teem repetido as insolencias da *Dança da Lucta* contra o Theophilo Braga. E' o caso dos cães: quando um ladra, encontra sempre eco nos que estão ao longe.

— O Antonio José d'Almeida chamou canalhas, malandros, miudos de vaca, testiculos de pulga *cacholins* de boi e *gatafões* de bicho danado aos partidarios do Affonso Costa que em Vizeu lhe queriam assentar as custuras.

Vae d'aí, o *Mundo* dá-lhe o troco com a maior das *gentilezas*...

E os talassas a esfregarem as mãos...

— A *Republica* trouxe ha dias um artigo *fulminante* para o Affonso Costa. Assignava *Manuel Coelho*. Aquilo foi gralha tipografica: deve ser — Manuel *Leão!*

Bacteriologista.

Mais um!

O Affonso XIII lá escapou de mais um attentado.

Safa! E' o que se chama têr *leiteira!...*

Dois factos

A Humanidade, quando tudo leva a crer n'uma existencia desafogada, n'um risonho futuro todo elle delicias, que ao mundo inteiro leva pedaços de despreocupação pelas coisas da vida, estremece na violencia do imprevisto, cambaleia aturdida pelo choque do acaso, e de pólo a pólo o pulo é tremendo, sacudindo as montanhas, o profundo dos mares, a immensidade do ceu, e o coração das gentes.

A Europa acaba de sofrer um solavanco... duplo, uma sacudidela agonisadora, e se a conflagração geral não se deu, louvar é a Providencia que, com *la mirada de su ojo* susteve o trambulhão universal.

O primeiro facto, o maior talvez, o de mais intensidade dramatica é esse da preciosa vida do Pápa, o supremo chefe da egreja, o principe eleito de Deus, e que afinal, como o mais infimo da sociedade, cae de cama, vitimado pela pneumonia, tendo um medico á cabeceira, a familia correndo a segurar a cabeça do enfermo, e a imprensa espalhando por toda a parte que o representante de Deus só pode salvar-se... por um milagre!

Mas a sciencia n'este caso é posta de banda e a humanidade, de nariz no ar, espera ver descer do ceu um raio divino, consolador, assim á láia de tisana, mandado por Deus a salvar Pio X!

Deus! O seu milagre! Mau é fiar-se a gente na sua intervenção, elle que deixou morrer o filho pregado no madeiro!

Se o Pápa não trata da vida por outro meio bem pouco lhe servirá aguardar o milagre divino.

O outro facto é. .

E' a milagrosa salvação do rei de Hespanha.

Ponha aqui os olhos Merry del Val, que o milagre abandona aquelle outro pobre santo e Affonso XIII recebe, por intermedio do divino, a canonisação de martyr dos regicidas.

Aquelle Sancho Alegre, triste figura da tragedia hespanhola, mereceu de S. Magestosa Graça a graça de um sorriso, a amabilidade de colher do cano da sua arma homicida a bala fatal, que gentil, encantadora, levemente chamusca a luva do real senhor.

Milagre! Milagre!

E da afoiteza do rei se cantam louvores, graças são dadas em cada templo sagrado, festejando a corajosa presença de espirito n'um rei, afirmando, toda aquella gente, afinal, que os reis d'este tempo não passam de poltrões, e que Afonso XIII é d'entre elles, reis, o soberano feito á prova de fogo.

Bem haja S. Magestade.

Erga-se como o maior do seu paiz, ajuste ao corpo a alma de maior heroe de toda a Hespanha, e dê a esse pobre Sancho Alegre a alegria do perdão, já que a imprensa do seu paiz tanto afirma ser o Sancho do quixotesco attentado um epiléctico um tresloucado. V. M. não pretenderá decerto, agora que está salvo por milagre, assignar com a sua mão a pena de morte a um homem que tem, como unico crime, a mania de *apontar* ao rei n'um paiz onde não existe a regulamentação do jogo.

Uma pequena condenação por taboleiro e S. M. faz de um caso que tomou tamanhas proporções uma verdadeira anedocta... real!

Vinicio.

Homenagem devida

A vertêr lagrimas por todos os póros, disse o sr. Gastão Rodrigues, fallando ácêrca das condições dos operarios nas fabricas:

— Só não se commove o coração empedernido ao contemplar o trabalho brutal que se exerce dentro das mulheres!

Os uteros, reunidos em commissão, agradecem, commovidos, as palavras do illustre deputado.

Echos da arcada

✱ O sr. presidente do ministerio, devéras incommodado com a questão do jogo, passa o tempo a jogar... o sisudo com os seus empregados.

✱ Em vista do sr. ministro do interior, não contente com as policias civica, judiciaria e preventiva, ter inventado a *policia eventual*, parece que vão ser admittidos n'este ramo de negocio todos os *operarios sem trabalho*, isto é todos os vadios sem officio.

✱ Vão ser enviados ás respectivas bibliothecas as collecções de diccionarios francêses de que o sr. ministro dos extrangeiros se utilisou para formular os discursos de recepção á missão *Mascuraud*.

✱ Os empregados superiores do ministerio das colonias vão abrir uma *quête*, cujo producto se empregará na compra de *estrichinina*, para misturar com o café do sr. Alfredo de Magalhães.

✱ Como o crusador *Almirante Reis* vae passar ao estado de completo armamento, já se está pensando no ministerio da marinha na melhor maneira de o meter outra vez na doca.

✱ Caso ameace turvar-se a paz europeia e no intuito de reforçar os effectivos militares, o ministro da guerra apresentará ao Congresso um projecto de lei pelo qual ficará sendo propriedade do Estado o militar que está á porta do Verol.

✱ O sr. ministro das finanças não admittirá no seu ministerio mais continuos que não saibam as formulas de Mac Laur e o calculo de probabilidades.

✱ Está orçada em 325 réis a construcção de um deposito de *assumptos a estudar* para o sr. ministro do fomento.

✱ Conferenciaram com o sr. ministro das finanças: uma commissão de mendigos que pediu a S. Ex.ª para acabar com as moedas de cinco.

Com o sr. ministro do fomento o sr. Celorico Gil que tratou da construcção de cérebros em cimento armado. Com o sr. ministro da justiça a sr.ª D. Constança Telles da Gama que lhe foi patentear a sua qualidade de republicana historica.

Tambem para cá!

O commissario geral de policia do Porto ordenou a mais severa repressão á linguagem obscena.

Em Lisbôa tambem se torna necessario uma medida identica. Principalmente na camara dos senhôres deputados...

Caixa do correio

Styl: Então nunca mais?! Está na muda? E' sempre recebido, como o grande Elias.

K. K To: Cá o esperamos novamente, para a semana.

Vid'Alegre: Então o amigo esqueceu-se cá da rapaziada?

Não seja mandrião, trabalhe ande. Seu maganão...

Riote: Não se publica porque só o amigo é que percebe o conto.

Economia na pinga...

Dizem telegrammas de Tokio que o primeiro ministro do Japão ordenou que nos banquetes da côrte se substitua o *Champagne* pelo *saké* que é uma bebida japoneza.

Por cá já se rosna que o Affonso Costa, para reduzir o *déficit*, vae tambem ordenar a substituição do *Champagne* pelo vinho do José Maria dos Santos!...

Sempre se inventa cada uma!

Zé

Pegou a moda:—«Terminou o congresso dos democraticos; agora vae começar o dos evolucionistas.

O' sr. Camacho! Quando é que salta o congresso dos *onionistas?*»

Pois aquillo não foi o congresso do velho, historico Partido Republicano Portuguez?

Mentiram, pois, os jornaes de grande circulação?

Lucta

Jogo... de Boatos:—«Aquelle sr. congressista que propoz, no banquete com que o congresso finalisou os seus trabalhos, que os seus trabalhos, que ali mesmo se abraçassem o sr. Alfredo de Magalhães e o sr. Affonso Costa, etc.»

O abraço... da ceia dos apostolos!

Nação

A liquidação:—«Sobre os nossos diplomatas da Republica diz:

«Gente improvisada pelo acaso politico, nunca pode chegar á altura da que nasceu predisposta para uma carreira, que no organismo republicano da nossa terra encontra o maior estôrvo que se lhe podia apetecer.»

No tempo da monarchia os diplomatas *nasciam*... feitos! Lá que tenhamos a mania de uma idêa politica vá, mas que se digam disparates... já me parece obra de madureza em annos...

Republica

Serenamente:—«Atira-se ao *Mundo* e diz que elle tem sido dentro da Republica o mais poderoso elemento conspirador, pelos seus processos, pelas suas doutrinas, pela sua linguagem. «Nem homens nem principios, tem respeitado. Só um sentimento o inspira: o odio; só uma qualidade se lhe nota: a inveja. Odiando e invejando, não hesita, a calumnia, a insidia, o insulto são o alimento d'esse jornal, constituem o unico recurso d'esse jornal, formam o seu corpo e o seu espirito. Pouco lhe importa que na vespera tenha chamado a um homem, genio e santo. Cahiu esse homem no seu desagrado? Passa a ser um bandido e um imbecil. E vice-versa. A justiça nunca passou por esse jornal.»

Como conclusão e como commentario manda a *boa justiça* dar razão a *Republica*...

Vinicio.

DESAIRE!

Supliquei da minha amada
A ventura d'um olhar;
Foi generosa comigo
Dando-me a face a beijar.

Aproveitei o ensejo
P'ra com ella me atrever;
Apanhei um bofetão
Que inda tenho a cara a arder.

Eu quiz fazer de Cupido,
Que tem fama de brejeiro;
Afinal fiquei tramado,
Por ter sido mau toureiro.

Em aventuras d'amor
Já tenho sido escaldado;
Que até tenho a setta torta
E o carcaz amachucado.

Zé pequeno.

Chiado-Terrasse

São todas as noites cheias de interesse as sessões de este animatographo, animados por um excellente sextetto dirigido por Caggiani, o apreciado violinista. A's terças e sextas continuam realisando-se com toda a regularidade as sessões da moda em que ha occasião de desfructar os mais gentis rostos femeninos da capital.

UM CASAMENTO EM AVEIRO

Casaram-se agora... porque ha o divorcio...

Notas d'um bufo

As aventuras do ex-rei... — Diz o *Seculo* que a celebre duquêza de Bedford tem servido, no extrangeiro, o idiota que já foi rei de Portugal.

O cáso não deve causar admiração a ninguem.

Todos nós sabêmos que as mulheres teem os seus fracos .. Que admira, pois, que a duquêza Bedford, sympathisando com o Manolo, estêja disposta a fasêr-lhe uns favorsinhos?...

Podem até juntar os trapinhos, que nós, os portuguêzes, não têmos nada com isso...

E' tudo entre elle e ella...

Que se governem!!...

A maior figura! — Um semanario thalassa, que os thalassas muito apreciam, publicava no seu ultimo numero um artigo de fundo muito visivel, onde dizia *que a maior figura politica que Portugal tivera nos ultimos cincoenta annos, fora o rei D. Carlos 1.º!...*

Não ha duvida!

Bastou para o consagrar o têr afirmádo, insolentemente, que a Patria Portuguêza era uma... piolheira!...

...E viva a amnistia! — O *Dia*, ridicula gazêta, que, como as corujas, só de noite aparece, processou o venerando republicano Theophilo Braga, por este desmentir, *aquillo* que todos nós sabêmos.

O que faz a benevolencia!

A continuar-se como até aqui, estarão, dentro em pouco, os monarchicos no poder e os republicanos a responderem no... Tribunal Marcial!...

Reclamando... — O magnifico quadro de Holbein, *A fonte da vida*, que está no palacio das Necessidádes, é reclamádo por D. Manuel, que diz sêr sua pertença.

Não sabêmos se o é ou não. Porém, o que podêmos affirmar é que o ex-reisinho se está tornando muito pedinchão e que por este andar ainda nos vem a exigir um orificiosinho que possuimos e mais uns oito tostõesinhos!!...

Um talento & C.ª! — No Parlamento, quando o sr. ministro do Interior explicáva o ocorrido no assalto ao Club dos Restauradores, o Celorico, o decantádo Celorico, que diz que quando uma pessoa morre é porque... deixa de vivêr, ergueu-se e em voz alta exclamou:

— *Foi um assalto! Um assalto em forma e mais nada!*

Em seguida sentou-se, enfiou um dêdo da mão esquêrda por uma venta acima e com a mão direita... poz-se a apanhar moscas!...

Luiz Ferreira.
Lambisgoia.

Cantanhede

Hoje pertence a vez ao parocho das Febres, de nome José d'Abrantes Gomes Coelho, typo que não conheço, mas que pelo seu procedimento manifesta-se muitos graus abaixo dos quadrupedes: — *E' padre e basta.*

Este funambulo da Egreja, este trampolineiro religioso, este membro da immoralidade *divina* e filho espurio da Humanidade, na occasião do enterro de um seu parochiano, disse para um dos conductores do morto:

— Retire, que você está *excommungado* mais toda a sua familia e não pode pegar em corpos humanos, mas só em burros...

O Manuel Jorge, este é o nome do insultado, acobardou-se com aquella intimativa do *papa-centavos aos crentes* e todo envergonhado retirou do logar que estava occupando.

O mal que elle fez foi não agarrar no *padreca* quando este fallou em burros e lhe applicasse duas ou tres chicotadas prendendo o mais curto para que os coices d'este onagro de roupeta não attingissem os seus pobres freguezes,

Este *padréca* já me faz lembrar o jesuita italiano Luiz Lêna, o ladrão dos taes documentos, que tambem é um *carola*, que emparelhado com o seu collega das Febres haviam de se harmonisar bem n'um concerto de escoicinhamento...

O povo das Febres ficou indignado com a forma divina como procedeu o burro que elle tem lá na terra como representantante de *Deus*...

Este collega do jesuita Luiz Lêna tambem uma vez se recusou a baptisar um filho de um crente sem que lhe fosse pago o dobro do que leva a toda a gente.

As *graças divinas* são mercadejadas e regateadas como os porcos o são n'uma feira de gado...

O' Deus! O' Barbaças dos Altos Ceus! Desce cá abaixo ver como os teus *dons* são negociados pelos teus ministros...

Castiga estes infames *papa-hostias*, não digo com chuvas de fogo, mas castiga-os com uma chuva de dhiarrea!

O' Jehovah dos infernos, castiga este *bom* tonsurado lá das Febres que tambem teve a *ousadia* de recusar a communhão a Silvino Ramos, fazendo exclusivo da tua *vera efigie*, feita de obreia, guardando só para si a honra de te papar todos os dias á hora da missa como se tu fosses um *invertido*...

Castiga ó *Deus* dos intrujões este filho de Satanaz que quando fallou em burros não se lembrou da especie a que pertence...

Chacon Siciliani.

Epitaphio

Aqui jaz n'este coval
Um typório chocarreiro;
Que morreu d'hemorrhoidal
A escoucear n'um palheiro...

Zé pequeno.

O QUE É

A proposito do assalto ao Club dos Restauradôres, em que *os legitimos representantes da auctoridade* foram maltratados e roubados, pergunta o *Mundo*, ingenuamente:

«Que vem a sêr isto?»

Olhe, vem a sêr uma grande pepineira!

José Henrique dos Santos

Maestro agora.

Um musico á altura... do estrado onde O'Donell o colocou, á frente de uma orchestra, na Trindade. Largo de vistas e acanhado de gestos. Batuta grande e sobrecasaca enorme, encobrindo as pernas... da estante e os braços... do Quilez.

Fez do poema de Arroyo um poema de quatro cantinhos, e da sonoridade da sua orchestra pouco ha a ajuizar, toda mettida n'aquella caixa de amendoas onde o Santos é o fecho artistico e os executantes os torrões de... Alicante.

Regente de merito, não foge dos applausos mas teme... os braços. A sua mão direita ergue-se como um para... arroyos, emquanto que a esquerda semeia a harmonia, dando-nos tambem a ilusão de estár dando pitadinhas... aos colegas.

Flautista consagrado. Pena é não reger... tocando!

Violoncelista afamado e tudo o mais que ao depois se verá.

Ha quem afirme ser elle o lingua d'aquella patriotica orchestra onde existem mais hespanhoes que em toda... a Hespanha!

André Deed.

Vocês vão vêr...

O sr. Antonio José baseou sempre os seus discursos de propaganda no respeito ao padre.

Ainda nós havemos de o vêr ajudar á missa no Sacramento...

Galeria de HOMENS SERIOS

No numero ultimo, que sahiu a 10 publicámos n'esta secção o nome do cidadão *José Fernandes Pinto, Paranhos — Villa Verde, Beira-Alta,* mas temos hoje a declarar que no dia 12 recebemos em vale de correio a importancia da sua assignatura.

Que doença!

Não ha meio de percebermos a doença do pápa: tão depressa está bom como está desesperado.

Até parece o telephone do Porto!...

Ensaios d'apuro

THEATROS

— O Martha já anda de automovel com a *estrella*...

— A Rita Pavão sempre está com uma *Má Lingua!!!*...

— O *Codigo Penal* do *porteiro da geral* vae ser traduzido para latim!

— *Ahi pá!* Viva La Pulga e La... Pulguita!

— A Perpetua Viegas está *prompta*. Já nem garganta tem...

— O' Piteira, o Moderno ainda dá para o *pitrol?*

— O' Genesiasinha não digas nada ao rapaz... Olha que elle tenta-se...

— A Georgina anda agora muito pensativa...

Ora a duquêza!

A sr.ª duquêza de Bedford foi dizêr, lá para Inglaterra, que os prêsos politicos em Portugal eram alimentados com pão, agua e unto.

Untada precisava ella, com acido sulfurico...

IX

NUM INTERVALLO:

Ainda um dia ha-de havêr um prosador misericordioso que em obra popular, d'estas que se distribuem em tomos e fasciculos a vintem, aos sabbados, ás sopeiras, conte ás gentes de amanhã o que o triste alfacinha de hoje soffre quando vae ao theatro. E' assumpto que até dá bem para uma tragedia shakspeariana. Não ha duvida. A começar pelo flagello dos contractadores que se agarram a uma pessôa e não a largam. Alguns ha peores que carraças. — E olhe que é de 3.ª fila... E só por mais um vintem... E elle lá vae com a cantilena de sempre: não ha bilhetes na caza, elle não explora apenas quer uma compensação para o seu trabalho etc. etc. etc. Bem, merecida esta massa compacta de inoportunos o nosso alfacinha consegue refortelar-se n'um fauteil, se é homem de massas. Sobe o panno e ha sempre uma creancinha, muito engraçadinha, coitadinha que começa a berrar n'esse momento e nunca mais se cala. E se fôsse só ella, não era nada mau. Mas depois começam aquelles que se creem logo no dirrito de assegurar a ordem e o socego da sala: shut, shut e desgraçados d'aquelles que lhes ficarem perto: é banho de chuva pela certa. Entram depois em scena, ou, por outra, na sala os atrazados. Ha sempre gentinha d'esta especie e em tanto maior numero quanto mais «elegante» é o theatro. E ahi vão elles a incommodar todos aquelles que cuidadosos e bem educados se installaram a tempo e a obrigar ao bater de cadeiras e fauteils que é sempre inevitanel. Ainda a coisa não vae mal se algum d'esses meninos elegantes não faz acompanhar o seu «com licença» de um pisa calos de vêr as estrellas. Consegue-se socegar a sala e ainda não reinou silencio mais que dois ou trez minutos e rompe lá de cima uma menina que tem gosma com uma d'estas tosses que até parecem duas ao mesmo tempo e como a tosse é doença contagiosa e de effeitos immediatos, em breve estalou por toda a sala uma tosse tal que o desgraçado alfacinha que pagou o seu logar fica sem ouvir nada do que se diz no palco.

Aos contractadores, ao menino que berra, á menina que tosse, ao cavalheiro retardatario e aos geladores do socego ninguem se esquiva, mas a serie não para aqui.

Ha ainda a familia provinciana que vae ao theatro acompanhada do amigo que estão esfolando e coitadinha como lá pelas santas terrinhas não ha «tiatro» bom é que o amigo cá dos hordes civilisados vá explicando a peça para que alguma coisa lhe fique no bestunto. Para fugir a este tormento é remedio santo mudar de logar. Ainda ha o mesmo remedio para se não gramarem as phrazes engraçadas de qualquer primo Juca para qualquer prima Zéca. Ha quem por dever de officio veja a representação da mesma peça todos os dias e estes então reservam para a noite a fazerem os contos do dia, resolverem sobre os affazeres do dia seguinte, contarem anedoctas, informarem-se dos amigos etc. etc.

Emfim são tantos e tão grandes os tormentos do desgraçado alfacinha que vá a um theatro na boa intenção de vêr e ouvir uma peça que escriptor que se abalance a descrevê-las, embora coloridas e edição baratinha, que os tempos não vão para grandes despezas, tem o exito garantido, o successo assegurado. Talvez o Faustino da Fonseca metta mãos á obra. A ideia aqui fica e da-m'o-la á borla.

E. Z.

Republica — A *Labareda* está em pleno successo. Na terça feira, recita de Chaby com o novo original de Marcellino Mesquita *Perina* e a peça *Por um fio*.

Nacional — Em ensaios a peça *Inimigas* de Carlos Malheiros Dias.

Avenida Prosegue na sua gloriosa carreira a peça *Alerta*, agora augmentada com o quadro novo *A' ultima hora*.

Ginasio — Sempre e sempre a *Conspiradora*, soberbo trabalho de Lucinda Simões.

Trindade — Vae ser uma delicia a festa de Palmyra Bastos com a operetta austriaca *Querido Agostinho*, musica do auctôr da Princêza dos Dollares.

Apollo — Continua em maré de rosas o *Sonho Dourado*. Enchentes como na primeira semana.

Moderno — A operetta *O Diabo no Convento*.

No Povo — A revista *Ah! pá!*

Rocio Palace — A revista *Quadros vivos*. As hermanas Las Hespania e Las Giraldinas fazem encher o salão **Foz** todas as noites assim como as fitas de maior sensação dão casas á cunha ao **Trindade**. O **Olympia** não lhes fica atráz para o que dispõe de um optimo sexteto e o **Central** para com elles concorrer apresenta fitas da maior novidade. Por seu lado o **Loreto** explorando fitas falladas vae engordando a burra. O **Chiado Terrasse** lá tem as sessões da moda, as 3.as e 6.as para lhe dar dinheiro de sobejo e assim elle consegue que os outros se não riam de elle.

terra das brumas vomitar bromas e falar de Napoles e do rei Bombo.

Amoniaco, amoniaco e depois boia e menos corrente!

●

Duas catastrophes eminentes sobre Portugal:

A extincção da legação junto do Vaticano e a supressão dos 250 **cascudos** ao ex-consul das Bananas, digo, em Banana.

Mas o que não podemos levar á paciencia, é a diminuição nas gratificações á commissão de limites das fronteiras.

De mais a mais, gente que tão bons serviços tem prestado a este infortunado paiz!!

●

As *canastras* já não dão tudo aos correligionarios, porque os oito tostões, são abatidos nas conferencias do Malheiro Dias.

●

O Antonio Zé, o Robespierre de melenas á vae-te despir, anda fulo por o não terem convidado para fazer o elogio do pio lépes, depois de se ter **batido** com a paparoca no palacio municipal.

Quando **elle** for presidente **d'aquela coisa**, vocês verão para que lado lhes ficam as orelhas...

●

Não ha maneira de fazer crêr aos bons Portuguezes, nos progressos da aviação n'este jardim da Europa; pois então fiquem sabendo que muito em breve terão logar, as mais brilhrntes provas de aeronautica, para as quaes se conta com o concurso da maioria dos officiaes de Engenharia, Artilharia e Estado maior.

Consta mais que a lusida corporação d'officiaes d'administração militar, já tem trabalhos em preparação, para não ficar atraz em tão honrosa disputa.

●

Quantos passes dará a companhia dos *electricos* á Camara Municipal?

Abelha Mestra.

Para breve

Chegou a Lisboa a esposa do sr. Bernardino Machado.

Qualquer dia ahi temos o marido... trazendo-lhe um papagaio!

Opera no Colyseu

Succede por vezes sêr uma companhia muito bem recebida nas primeiras noites em que se apresenta mas depois de cahir no gosto do publico e dar até representações com casas pouco mais que vazias. Não é este o caso da companhia do Colyseu que de noite para noite mais firma os seus creditos de companhia lirica de grande valôr. Tudo se reune n'ella para conquistar o gosto do publico, que diga-se a verdade está sendo um pouco exigente.

Vê-se que quem a organisou obedeceu ao bom criterio, que manda apresentar bons artistas se se quer alcançar successo. E' escusado dizermos mais. Quem não a ouviu ainda? Se ha alguem que ainda o não fez que se apresse a ir ao Colyseu pois dá triste ideia de si não ouvindo uma companhia tão distincta por preços tão baratos.

Lá fóra só pelo triplo se consegue ouvir companhia que se lhe assemelhe.

Habilitem-se!

Existem no Parlamento vinte e sete vagas de deputados e senadores.

Que bella occasião para os operarios sem trabalho se habilitarem!...

FERROADAS

O sr. ministro do Interior nomeou uma commissão para tratar d'organisar um livro que sirva de texto aos professores etc.

Então ainda não chegam os duzentos milhões de livros que se é obrigado a comprar para obter o diploma de guarda nocurno?

●

O sr. Marinha de Campos foi encarregado d'uma missão, que não concluiu, mas prometendo apresentar relatorio, para documentar coisas e tal, etc.

Já acabou o praso que pediu para apresentar o tal relatorio, pelo que lhe concederam novo praso, que vae ate 15 do corrente.

O sr. ministro das colonias disse que se o relatorio não fôr entregue dar-se-ha por terminada a manigancia, perdão, a missão é que é.

Lá vae **bandarrice...**

O relatorio não será entregue no novissimo praso e a **missão** não será dada por finda!

●

Diz o *Mundo*, a proposito da questão T. Braga, que fazer jornalismo como faz o *Dia*, é fazer uma estrumeira.

Pois sim, sim, mas como o estrume se vende, e o que se vende dá dinheiro, o *Dia* vae fazendo fortuna, embora se desfaça da honra.

Não cabem no mesmo sacco a honra e o proveito...

●

Uma duqueza da terra das mulheres cognominadas de Batalhões sem muzica, por terem a aparencia d'uma tabua bem *aplainada*, tendo na cabeça uma canastra com aquellas coisas de que se fazem botões, andou ha tempos a fazer *provas* cá em Portugal, e com tamanha **tósguinha** se lambeu, que foi lá para a

Conselho de "Pantomineiro"

Porque não usa você este xarope inventado por mim, o melhor que ha para curar entrevistas furadas?
Porque já vou nos 70... já se me não endireita... a saude!